

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA
 estreia (capital)..... 3\$000
 (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
 Numero atrazado . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

III Terça-feira 23 de Julho de 1882 Num. 167

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

praça do mercado, venda de Camillo da Rosa.
 praça do mercado, taboleiro n. 4, Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7
 nas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 milheiro.
 rutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
 io em corda muito forte, dito pido superior, dito Rio-Novo.
 rros finos a 2\$600 o milheiro e grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANÇA
 completo sortimento de doces, assizes refinado e grosso, vinhos, o ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.
 5 RUA TRAJANO 5
 J. A. Portilho Bastos.

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

quiz de Pedro, artista ourives, a-se habilitado para avaliar e conhecer jóias de ouro e brilhantes. Exerce este mister mediante racional gratificação.
 mudou sua officina para o n. 13, e espera merecer a protecção do respeitavel publico.
 RUA DA CONSTITUICAO 13

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE
EVERO FRANCISCO PEREIRA
 tem sempre completo sortimento algodões, riscados, baêtas, chitas, telas, lanzinhas, cassinetas, listras, pannos, casemiras, chales, casacas e outros muitos artigos a preçõs baratissimos.
 4 LARGO DE PALACIO 4

É VENDER BARATO!

é moído superior a . . . \$800 kil.
 o em grão \$500 >
 no Rio Novo picado . . . 2\$500 >
 o > > em corda . 2\$200 >

NO ARMAZEM DE
Ricardo Barbosa & C.

BALSAMO E PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. JACKSON

para todas as doenças pulmonares

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

OFFICINA DE MACHINAS

DE
MANOEL JOAQUIM COELHO
 Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.
 31 RUA DE JOÃO PINTO 31

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE
A. SILVEIRA DE SOUZA
 Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.
 Aceita encomendas para qualquer obra, com modica commissão.
 3 RUA DO PRINCIPE 3

HOTEL DA AMERICA

LAGUNA
 Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.
 Diaria 2\$500
THOMAZ PEREIRA NETTO

LOJA DA ANCORA

ERNESTO BAINHA & C.
 Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flannels, pannos, caze-miras e outros muitos artigos, como seção: chapéos de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.
 VENHÃO VER PARA CRER!

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.
 Agentes nesta cidade:
JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

ATENÇÃO!

Moeda nacional de 20\$, patacoes e prata velha, compra-se com bom cambio na
LOJA DA ANCORA

OS DOUTORES

JOSE' GOMES DO AMARAL
 E
JOÃO F. LOPES RODRIGUES
Medicos
 dão consultas na Pharmacia Popular, todos os dias a qualquer hora.

TINTURARIA ALLEMÃ

CASA FILIAL DE JOINVILLE
 132 RUA DO PRINCIPE 132
 Tinge toda e qualquer roupa ou fazenda por preços baratissimos.
 Côr, á vontade do freguez. Tem lindas amostras de fazendas tintas em sua casa. Garante côres fixas e promptidão.
GUSTAVO HOPFNER

O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

ANTONIO THOMÉ DA SILVA
 tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

JA SE PODE TER CAVALLO GORDO

com pouco dinheiro! E póde-se mesmo, pois, já se vende um sacco de milho superior por 3\$5000
 —Aonde?
 —Na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

HOTEL BRAZIL

Vende-se este bem montado estabelecimento, muito afreguezado, situado n'um dos melhores pontos desta capital; trata-se no mesmo.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma seção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.
 Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

CORREIO DA CORTE

19 de Julho de 82.

Até que afinal a deputação do Rio Grande parece ter-se convencido de que não se deve mais oppôr á estrada de ferro projectada á ligar essa provincia á cidade de Porto-Alegre, á D. Pedro I Railway Company.

Agora dizem os deputados do Rio Grande, pelo organ do ainda futuro ministro o sr. Camargo, que não se oppunham á realisacão dessa ferro-via, mas que não o queriam com prejuizo da barra da provincia delles!

Emfim, já é alguma cousa; uma *pequena concessão*. Mas fazendo-o ainda assim como que deixam transparecer a pouca sympathia que nutrem por essa estrada, os maus olhos com que a encaram. E tanto é assim, que acham preferivel uma estrada de ferro partindo de Sorocaba, onde já elles vêm 30 leguas aproveitaveis!

O cavallo de batalha delles é que vêm na estrada de ferro de Santa Catharina, e Porto-Alegre unicamente aproveitada a parte norte da provincia do Rio-Grande, inconveniente ou circumstancia que não aceitamos.

Não precisamos discutir esta nossa asserção; os factos fallam mais alto que a theoria que pretendessemos desenvolver para provalo.

Temos a poucos passos de distancia as provizeiros para: nas e de S. Paulo. Aro, 1ª classe ferro D. Pedro II te 3ª objectivo; o que tem feito nessas provincias? Tem estabelecido ramaes em as zonas não servidas pela linha geral.

E que vantagens incalculaveis têm tido todos os ramaes estabelecidos!?

A provincia de S. Paulo nem por ter ligado a sua capital á corte pela estrada de ferro, prejudicou em cousa nenhuma a estrada de ferro de Santos á Jundiaby, que continua a ser anteriormente acreditada, e dando aos seus accionistas a **ANN** lisara até en-

PRECISA inform

Faça o mesmo a provincia do Rio Grande. Não é toda ella de zonas inteiramente aproveitaveis? Umás auríferas, outras pastoris, outras adaptadas a toda especie de cultura? Como Minas e S. Paulo não tem tambem Rio Grande bastante iniciativa, capitaes e credito e estímulo para estabelecer ramaes nas zonas que não poderem ser servidas pela linha geral?

Faça-o, e verá que como a Phenix, renascerá, não das suas proprias cinzas, mas de sua inaceitavel desconfiança.

A questão é do tronco; formese-elle que os braços, as pernas e todas as outras partes do corpo hão de apparecer.

Accaso a estrada de ferro de Santa Catharina aproveitará a toda esta provincia? Não, certamente; mas qual será a consequencia necessaria? Ha de se ver que fazendo das fraquezas forças, como Hercules, se levantarão os municipios que não forem servidos pela estrada geral, e cheios de ambição, de coragem e radiantes de jubilo procurarão entroncar-se, e o conseguirão com applauso geral á humildade honrada, á modestia que se levanta, que se apresenta a seus irmãos com a realza da consecução de uma idéa.

E isto tratando-se de Santa Catharina, uma provincia pauperissima, sem capitaes; uma provincia onde não se pôde dizer—fulano tem uma fortuna, por que não ha!

Ao contrario disto faça-se idéa de pujança do Rio Grande, onde quem não tem nada só falla em onças!

Disso estamos convencidos, quer consideremos a estrada de ferro D. Pedro I estrategico-commercial, quer a consideremos exclusivamente commercial.

Quizeramos que a deputação da valente provincia do Rio-Grande se possuisse a abnegação de um dos represos depositos, engeitada Matto-Grosso. productos: lves de Carvalho, que ^{su} projecto á camara dos ^{de} para o estabelecimento de ^{de} estrada de ferro que ligue a provincia que dignamente representa a um dos pontos do nosso littoral.

Para elle é indifferente que Matto-Grosso se ligue por estrada de ferro com Paraná ou com S. Paulo. O seu desejo é que Matto-Grosso mais facilmente se communique com o centro activo do nosso paiz.

Isso de não se ^{er} uma estrada de ferro, ^{de} Santa Catharina a ^L por não se que ^{anças} quando batero ^{RUA D} não

é para hoje, época em que fazemos esforços para banir-se com o carrancismo.

Parece certo o proverbio «de hora em hora Deus melhora.» Os deputados do Rio Grande hontem acharam na projectada estrada de ferro um prejuizo para o Rio Grande: hoje já acceitam sem prejuizo da barra da provincia e hão de terminar recebendo de braços abertos a locomotiva que puchar o trem inaugural da estrada de ferro de Santa Catharina a Porto Alegre, em cuja estação terminal hão de juncar de rosas o leito da estrada.

O Sr. Visconde de Barbacena e a estrada de ferro D. Pedro I

Passamos para as nossas columnas a seguinte carta do sr. visconde de Barbacena, publicada no *Globo* de 17 do corrente, e não podemos deixar de fazel-a acompanhar de algumas considerações.

Escreve o sr. Barbacena:

«EXPLORAÇÃO DE FERRO E CARVÃO

Com referencia a este assumpto e no empenho de confirmar o que temos dito sobre a abundancia destas duas importantes riquezas e dos meios facéis de as explorar com grande proveito para a nossa industria, escreve-nos o Sr. visconde de Barbacena:

«Sr. redactor do *Globo*.—Apreciando o seu espirito patriotico, demonstrando a conveniencia da exploração do ferro e do carvão, tenho o prazer de fornecer-lhe alguns dados, e fazer algumas observações:—Depois de 18 annos de luta consegui que o Governo Imperial concedesse garantia de juros, á via-ferrea D. Theresia Christina, que vai por ora terminar na jazida carbonifera do valle do rio Tubarão, aonde existem camadas de carvão de consideravel espessura, e de boa qualidade, que facilmente poderão fornecer a quantidade precisa para o nosso consumo. No porto de Imbituba, ponto inicial da via-ferrea no oceano, existe tanto ferro magnetico que os navios aproximando-se da terra, a agulha desgoberna. Já vê V. que ali temos os dous grandes elementos da civilização moderna. Accresce que o valle do rio Tubarão é de uma grande uberdade, e produz muitos cereaes.

Neste momento procuro alcançar do governo o favor de augmentar a garantia de juros ao capital preciso para construir-se um quebra-mar no porto de Imbituba, para tornar o o unico na provincia de Santa Catharina, capaz de abrigar grandes navios acossados do vento sul. Esta é a opinião do Conselho Naval exarada na sua consulta dada ao governo. Irei mais longe; se o porto a Imbituba por este meio de quebra-mar torna-se o unico, e tem a profundidade de 15 metros de agua, e a via ferrea em breve chegará á raiz da serra, não seria mais razoavel que continuasse para o sul, servindo o norte da provincia do Rio Grande do

Sul, estando nas proximidades dos seus limites? Creio que sim. Um bom porto no Oceano para toda a qualidade de navios, uma via ferrea na proximidade do limite das duas provincias, nada seria mais natural do que a sua continuação até entroncar em alguma das actuaes vias ferreas do Rio Grande do Sul. Queira V. ter a bondade de traduzir na sua elegante e judiciosa linguagem as minhas toscas linhas. Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1882.—V. Barbacena.

Ve-se que o sr. Barbacena avança verdadeiros absurdos e pretende o impossivel, em prejuizo da provincia de Santa Catharina.

Dizer que o pequeno sacco de Imbituba, desabrigado e exposto a todos os perigos de uma costa no oceano, de insufficiente capacidade, e onde tem naufragado quasi todos os navios que alli têm tentado descarregar, é o unico porto na provincia de Santa Catharina, mediante um quebra-mar, capaz de abrigar grandes navios acossados pelo vento sul, é, não só amesquinhar a nossa provincia reconhecida como a que possui os melhores portos naturaes desde o Rio de Janeiro ao Rio da Prata, não dependentes de quebra-mar, como faltar positivamente á realidade dos factos.

Onde ficam os magnificos portos da capital, Ganchos, Porto-Bello e S. Francisco?

A provincia que possui portos de primeira ordem como são esses, necessita, porventura, que se dependa milhares de contos inutilmente, só em proveito dos capitalistas estrangeiros, com um quebra-mar na costa do oceano?

O Sr. Barbacena não pensou bem no que disse.

Se a sua estrada carvoeira não pôde prevalecer sem o quebra-mar naquelle porto, como pretende que ella possa ser continuada para o sul servindo o norte da importante provincia de S. Pedro?

Não lembra-se s. ex. que tendo-se de fazer um porto artificial, por meio de um quebra-mar, para servir mediante uma estrada de ferro a provincia de S. Pedro, este seria o das Torres, e nunca o de Imbituba?

Porque ha de, pois s. ex. andar tentando impossiveis e creando embaraços á outra empreza, unica, que ha muito teria realisado a estrada de ferro para aquella provincia se não fosse os privilegios factaes que o sr. Barbacena tem conseguido.

Mais patriotismo.

A idéa de um quebra-mar no Imbituba, no intuito de levar a estrada D. Theresia Christina ao Rio Grande tem contra si mais tr

obstaculos invenciveis: 1º privilegio da companhia da I, para a construcção da ingenuamente pretendida visconde, na carta que analysando; 2º é que, a faser um quebra-mar, dirã grandenses que preferem construido nas Torres e Imbituba; 3º, finalmente catharinenses nunca podem sentir na construcção de bra-mar em prejuizo de portantes portos.

Da carta do sr. Barbacena se depreheende á que houma levandade e completa estudos na concessão que feita.

Se Imbituba não era concessão da estrada, a par foi um erro crasso.

Levar adiante as conseqdesse erro, augmentando onus com um porto artificial do a provincia dispõe de profundos portos naturaes, cumulo do desperdicio.

Chamamos a attenção de trados collegas para a carta ma publicamos.

Ante-hontem chegou da vapor inglez *Cervantes* datas até 19 do corrente.

Serviço telegraphico

«Gazeta de Noticias»

Montevidéu, 17 de Je

«O presidente da república manifestou publicamente encarregado de negocios Brazil desejos de entrar accordo para o pagamento da divida brazileira e conc sem demora, de todas tras questões pendentes.

O encarregado de negocios respondeu que esperava a truccões do seu governo cerca d'este assumpto.

—Pariz, 17 de Julho

Suppõe-se que o kedivão teja reunido a Arabi-bey parando os meios de resistencia.

No Cairo as tropas espartans ordens para tomar o canal de ferro na direcção do la-se aonde provavelmente se p o primeiro e ultimo rec com as forças inglezas.

Ha receios de qualquer tentativa de obstrucção no canal de Suez por parte dos franceses. A esquadra franceza se de observação

Obteve um mez de licença para sair-se o cadete Velocino Loução do Livramento.

Nas eleições municipaes de San-Izabel, no Rio Grande do Sul, foram eleitos em primeiro escrutínio um juiz de paz e um vereador publicanos.

QUESTÃO ARGENTINA

SENADO

Sessão de 12 do corrente

O Sr. Barão de Cotegipe.—... o Brazil perante a situação da publica argentina ha de cruzar os braços e dizer como alguns srs. putados e outros partidarios da z—« confiemos na justiça.—» Isto nesta epoca, em que se pre-alto e bom som que a força ven-o direito, quando ha questões só as de limite como outras maxima importancia, a elucidar? Não é de certo prudente.

Não temos exercito, não temos nada, não temos meios de promamente levar a effeito qualquer namento com que possamos op- qualquer resistencia, de modo não soffreremos, em primeiro lo- muito, e muito principalmem- a provincia do Rio Grande do

Quando á parte maritima, é inad- issível que o Brazil, com um tissimo littoral, em muitos por- cruze os braços, não se pre- indo para o que pôssa succeder um dia para outro, isto é, vir Rio de Janeiro, um navio tran- nos o porto.

Parece que temos perdido a me- ria da ultima guerra do Para- ay, na qual a esquadra de Lo- z, si não fôra o valor da arma- brasileira em Riachuelo, pode- ter vindo insultar-nos na nossa opria capital....

É diante de todos estes factos, lá o orador convicto de que, em- ra possam as suas observações ssar por sonhos de um espirito fermo, cumpre o seu dever, cha- ando a atenção do governo para estado actual das cousas, porque nca o Brazil necessitou tanto da gilancia dos que dirigem os seus stinos.

A confederação Argentina ar- a-se, e contra quem? A pruden- pede que o indaguemos, e, si o disserem, que nos previna- ds....

A delimitação, segundo o direi- do Brazil, não prejudica a re- publica Argentina; mas a linha, re- amada por esta republica, a ser feita, deixará exposta á qualquer vasão as provincias do Paraná e

Santa Catharina, ficando ainda mais indefesa do que se achia a fronteira do Rio Grande do Sul.

O Sr. Saraiva.—...Não receia- mos as intrigas da confederação Argentina, e ella ha de recuar sem- pre diante de uma guerra com o Brazil.

Sabe que os Argentinos têm-se armado com medo do Chile; mas ainda que o não fosse, nós temos meios para fazer-lhes frente.

Os armamentos navaes da repu- blica Argentina não devem inspi- rar-nos receios, nem foram para nós.

O governo não queria a paz ar- mada, mas não se decuidou dos ar- mamentos.

Se é apologista da paz, é por- que entende que o maior crime do estadista é não fazer tudo para evi- tar a guerra: mas si o orador fôsse ministro no tempo de uma guerra com a republica Argentina, havia de tratá-la como o Chile está tratan- do o Perú.

O Sr. Lourenço de Albuquerque (ministro de estrangeiro)—... As- segura que o governo liga a maior importancia á questão de limites, e que d'ella se occupa. E' de vital in- teresse, e para resolvel-a não receia o governo a guerra, pois confia no espirito de justiça dos nossos visi- nhos para chegar á uma solução honrosa.

Não por desconfiança, mas pelo grande interesse que tem pela re- publica é que o governo acompa- nha dia a dia o que alli se passa.

Têm rasão os nobres senado- res que o precederam, quando cha- mam a atenção do governo para os armamentos.

Não se tem o governo descuida- do, e se mais não se tem feito é isso devido ao nosso estado financeiro.

Crê, porém, que o que temos é sufficiente para manter com honra a integridade do imperio.

Não receia o governo a guerra com a republica Argentina; só ha um casus belli: é si ella ten- tasse invadir o Estado Oriental; teriamos então de intervir, obriga- dos pelos tratados.

O Sr. Silveira Martins: —.... Crê ainda que foi essa venda (do Independencia) inconveni- ente ao Brazil, e o facto de se man- dar fazer um outro mais não impor- ta retracção, porque as circum- stancias não são as mesmas.

Não concorda com os nobres se- nadores, quando dizem que a es- quadra é a base da nossa defesa.

A esquadra não pôde ser senão auxiliar do exercito, as nações, a

não ser uma ilha como a Inglater- ra, defendem-se no campo da bata- lha; o que devemos ter são bons transportes de grande marcha; do que precisamos é de um bom exer- cito.

O serviço obrigatorio, antes de ser uma medida anti-liberal, é uma medida liberrima: estabelece a igualdade.

Si a não querem para o imperio como um onus, reclama o orador para a sua provincia como uma medida de segurança.

Ante-hontem, 23 de Julho, dia de grande gala, anniversario da de- claração da maioridade de S. M. o Imperador, só no palacio da presi- dencia é que foi hasteada a bandei- ra nacional.

Chamamos a atenção de s. ex o sr. vice-presidente da provincia, do sr. chefe de policia, do dr. ins- pector da hygiene publica, do sr. presidente da camara municipal e do sr. fiscal para o estado vergonho- so da praia do mercado.

Ha diversos pontos maritimos na cidade, nos quaes deviam ser col- locadas latrinas para commodidade publica.

Mas o povo sendo quem mais paga, é quem menos recebe bene- ficios.

Assim é que aquelles individu- os que não encontram logar prop- rio para as suas necessidades cor- poraes, recorrem á praia do mer- cado, que por isso torna-se um de- posito de tudo quanto ha de ruim.

Não se pode alli desembarcar que não fique o calçado cortado por grandes navalhas, que o sr. fiscal manda todos os dias co- brir com uma simples camada de arêa.

Pedimos promptas providencias á quem de direito, para fazer ces- sar esta pratica vergonhosa, já bem velha entre nós.

Teve lugar ante-hontem no circo de touros, uma corrida dada por al- guns curiosos que bastante divertiram ao publico, nas sortes que exe- cutaram, com um boi, visto que o outro não deu para nada.

Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio do Imperial Hospital de Caridade o sr. Manoel José Fernan- des Guimarães, empregado provin- cial aposentado.

PASSAGEIROS

Chegarão ante-hontem no vapor Cervantes os seguintes:

James Bunting, José Nunes Lou- zada, José Ignacio da Rocha, Mano- el Vicente da Rocha, padre Anto- nio Sobrinho, Bernardo, creado; F. Schumachen, Manoel Gamma e Silva, e um immigrante.

OBSERVAÇÕES METEOROLO- GICAS

Dia 23, ás 4 horas da tarde Barometro 774,2.

Thermometros: minimo 11,5, maximo 20,1.

Céo limpo, vento S, intensi- dade 1.

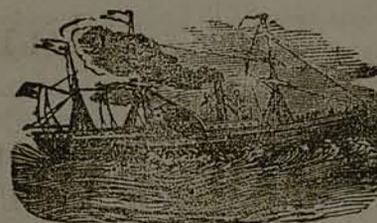
—Dia 24 ás mesmas horas Barometro 775,0.

Thermometros: minimo 12,2, maximo 20,1.

Céo em cumulos, vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 15 rezes e an- te-hontem 8.

DECLARAÇÕES



COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO-APA

sahio ante-hontem de Montevideo em direitura a este porto.

Recebe cargas.

O agente, Virgilio J. Villela.



LINHA DO SUL

CANOVA, CALDERON, CERVANTES, CAVOUR,

recebem passageiros para:

Rio de Janeiro,	1ª classe,	ré,	45\$000
>	>	3ª > prôa,	15\$000
Santos,	1ª > ré,		37\$500
>	3ª > prôa,		15\$000
Paranaguá,	1ª > ré,		15\$000
>	3ª > prôa,		7\$500
Rio Grande,	1ª > ré,		45\$000
>	3ª > prôa,		15\$000
Porto Alegre,	1ª > ré,		67\$500
>	3ª > prôa,		22\$500
Montevideu,	1ª > ré,		60\$000
>	3ª > prôa,		22\$500

e cargas a fretes modicos; para tga- tar com o agente, Domingos L da Costa.

de... a diz:

ANN... ergo, 27 da j... ho, á

PRECISA nomeados embaixado- inform

GRANDE DESAFIO

NO

THEATRO SANTA IZABEL

Domingo, 30 de Julho de 1882

O PROFESSOR

JOSÉ BIANCHI (a) ANGUILLA

dará um

GRANDE E ASSOMBROSO ESPECTACULO

PROGRAMMA

- 1.ª PARTE—Grande symphonia pela orchestra.
- 2.ª PARTE—Grande desafio com qualquer pessoa que se apresente para *la Savathe franceza*, na qual José Bianchi (a) Anguilla não tem rival; sendo vencido dará de premio 50\$000.
A partida só se considerará ganha se um dos contendores tocar no outro vinte vezes.
- 3.ª PARTE—O professor sem rival envergará varios varões de ferro com os dentes, em diferentes partes do corpo; a pessoa que se comprometter a dobrar da mesma maneira, sem mover a cadeira, ganhará um premio de 50\$000.
- 4.ª PARTE—Jogo de equilibrio onde o Sr. Bianchi suspenderá um páu de 5 metros com um barril de quinto na ponta, sobre o queixo.
- 5.ª PARTE—O professor Bianchi supportará sobre seu corpo, em forma de cavallete, uma bordelleza cheia d'agua.
- 6.ª PARTE—Grande desafio, no qual o professor Bianchi (a) Anguilla com um páu em as duas mãos se apresentará para pelejar com qualquer pessoa em arma branca, no palco, perante o respeitavel publico.

NOTA

Ninguém poderá infringir o regulamento que determina esta especie de spectaculo, sem incorrer em uma multa de cem mil réis. O regulamento de *la Savathe* é o seguinte:

- 1.º—E' prohibido agarrar-se.
- 2.º—O golpe é bom dando acima da cintura, de frente. E' prohibido segurar por traz.

ENTRADAS

Isso de n. e	
trada de ferro,	
Catharina a	6\$000
notes	
não se que	1\$500
s	
quando bater	\$500
10 Ru	

NOVA PADARIA

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que se acha estabelecido com padaria à rua do Principe n. 62, aonde encontrarão completo sortimento de doces secos, e tudo mais concernente ao mesmo negocio; encarrega-se tambem de qualquer fornecimento para terra ou para bordo. Assim como se encontra na mesma casa uma partida de queijos de Minas, côcos e fumo superior, que se vende por preço muito rasoavel.

Não se esqueção do n. 62
Antonio Rodrigues Oitão.

CARLOS PLAMBECK

reparador de machinas de costura e mechanicos que chegou ha poucos dias a esta cidade, offerece ao respeitavel publico do Desterro os seus serviços para concertar machinas de costura e qualquer construcção por preço modico. O concerto será garantido por um anno.

O annunciante pôde ser procurado em sua casa á rua do Principe n. 194, onde se encontrará tambem um grande sortimento de agulhas e lançadeiras.

NÃO É VENDER, É QUERER

No armazem de José Francisco de Souza, á rua do João Pinto grande e variado sortimento de doces em calda, em latas, das seguintes qualidades:

- Abacaxi
- Caju
- Cidra
- Coco
- Goiaba

ATENÇÃO

Chegaram paletots de primeira mira para creança, gravatas e côres para senhoras a 500 e 1\$000, luvas de caçemi, para homens, ditas para creança de 3 a 12 annos a 500 rs. meias de algodão listrado branco para creança, e para retrato a 2\$000, e artigos que é bom ver e crêr.

7 RUA DO PRINCIPAL

ATENÇÃO!

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um lindissimo sortimento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paquete GRANDE

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos que machucam o estomago, e venhão comprar charutos hygienicos em sua casa. Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos que foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons charutos fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

Manoel Baptista dos Santos

Na cidade do Desterro
Não ha ninguem que resista
A tentação dos charutos
Que ha na casa do Baptista.
Cada vez mais essa casa
Credito e fama conquista!
O que ha de melhor se encontra
Lá na casa do Baptista.
E' verdade! E' necessario
Que se assevere, e se insista
Em tecer esses louvores
Ao sympathico Baptista.
Quem não foi, que vá, que veja
A fé quem a faz?! A vista!...
Vão ver como tem a casa
O sympathico Baptista.

Quem quizer mostrar bom gosto
Como excellentes fumista,
Ha de comprar dos charutos
Que ha na casa do Baptista.
De charutos e cigarros
Tem elle uma immensa lista!
O que ha de melhor na America
Ha na casa do Baptista.

Não! Não pensem que este annuncio
Seja um annuncio farsista!
Melhor do que eu digo, diga
Quem visitar o Baptista.

Elle tem sido incançavel!
Mostrou-se excellentes artista!
Co'a vida d'elle quem pôde?
Quem é que vence o Baptista?!

Do que eu digo ninguem pensa
Que é elle contrabandista!
Não! Não sahe fóra da lei
O sympathico Baptista.
Quando quizer pode a alfandega
Ir alli passar revista
Verá tudo despachado
No despacho do Baptista.
Se eu fosse o papa de Roma
Me faria canonista
Para chamar—São Charuto—
O sympathico Baptista.
Creio que o diabo do homem
The pratica de alquimista!
Só isto explica a bondade
Dos charutos de Baptista.
Pode elle deixar contente
A todo e qualquer chronista
Tanto ha que ver na casa
Do sympathico Baptista.
Todos serão bem servidos
N'essa casa tam bemquista!
Venhão, venhão ver a casa
Do sympathico Baptista.
Quem não fór áquella casa
E' um perverso atheista!
Vai p'ra o inferno por força
Quem não comprar no Baptista.
Já sabe o publico!! Venha
Todo o que fór bom fumista
Comprar charutos na casa
Do sympathico BAPTISTA.